Lição 25: Razão do repouso da Terra não provir da mesma relação com cada parte do céu

514. Após apresentar a quarta solução, segundo a qual a explicação do repouso da Terra era extraída da violência da rotação celeste, [o Filósofo] apresenta aqui a quinta solução, na qual a explicação do repouso da Terra se baseia no fato de uma relação semelhante do céu com a Terra em todas as direções. Primeiro, ele apresenta esta explicação;

Em segundo lugar, a refuta, em 515. Diz portanto primeiro [57g] que alguns afirmaram que a Terra repousa no centro por causa da "semelhança", i.e., devido ao fato de estar similarmente relacionada a cada parte do céu. Entre os antigos, Anaximandro sustentava esta opinião. Com isso, ele nos dá a entender que alguns de seus contemporâneos acreditavam nisso. Pois diz-se que Platão a defendeu; contudo, Aristóteles não a atribui a ele porque acima havia-lhe atribuído a opinião de que a Terra se movia no centro em torno do eixo do mundo. A razão pela qual diziam que a Terra permanece parada por causa da semelhança é que não há motivo para que aquilo que está colocado no centro se mova para cima ou para baixo, ou para outras regiões do céu, uma vez que está relacionado da mesma forma aos extremos em todas as direções. Ora, é impossível que se mova simultaneamente em direções contrárias. Portanto, resta que necessariamente repousa no centro. 515. Em seguida, em... ele refuta esta explicação. Primeiro, com base no fato de que o argumento não tem necessidade;

Em segundo lugar, por supor algo falso, em 519. Diz portanto primeiro [1577] que as afirmações que fazem parecem persuasivas, mas não são verdadeiramente assim. E prova isso com quatro argumentos. O primeiro deles é que, se a explicação acima fosse verdadeira, então tudo o que fosse colocado no centro deveria ali repousar (e assim se seguiria que o fogo, se posto no centro, permaneceria em repouso, o que é patentemente falso), porque a causa do repouso aqui atribuída, a saber, estar no centro, não é considerada peculiar à Terra; contudo, o efeito, isto é, repousar no centro, é peculiar à Terra. 516. O segundo argumento é apresentado em 717, e diz que não é necessário afirmar que a Terra repousa no centro por causa da semelhança, uma vez que há uma causa mais adequada disponível. Pois a Terra não parece apenas repousar no centro, mas ser levada em direção ao centro, se não segundo o todo, ao menos segundo suas partes. Ora, há a mesma explicação para o movimento do todo e para o da parte. Pois para onde quer que uma parte da Terra seja levada, para lá também o todo seria necessariamente levado, caso estivesse fora de seu lugar próprio. Mas onde quer que seja levada segundo sua natureza, ali também

repousa segundo sua natureza. Assim, é evidente que a Terra repousa no centro devido à sua própria natureza e não por estar relacionada de maneira "semelhante" aos extremos, já que estar posta no centro pode ser comum a todas as coisas — mas ser naturalmente levada ao centro é peculiar à Terra. 517. Em 57g, apresenta seu terceiro argumento, que também mostra a insuficiência desta explicação. E diz que é inadequado investigar por que a Terra repousa no centro e não investigar por que o fogo repousa no confim extremo. Pois se o fogo ali repousa porque o lugar extremo naturalmente lhe convém, então pela mesma razão deveria dizer-se que a Terra também tem um lugar natural onde repousar. E se o centro não é o lugar onde a Terra naturalmente repousa, mas ela permanece no centro por necessidade de semelhança, então devem investigar por que o fogo permanece nos extremos. E dá exemplos do repouso da Terra no centro baseados em certos argumentos dos sofistas, que pareciam provar que um "trichos", i.e., um cabelo, se esticado vigorosamente, não se romperia, porque seria esticado igualmente em todas as direções e não há razão para que se rompa num ponto antes que em outro. Mas este argumento é sofístico: primeiro, porque é difícil que seja esticado de modo igual em toda parte; segundo, porque, mesmo supondo isso, romper-se-ia no meio, pois é ali que a violência exercida de ambas as direções se encontra. Dá outro exemplo, a saber, de uma pessoa sujeita a igual grau de fome e sede e tendo comida e bebida a igual distância. Os sofistas concluem que tal pessoa permaneceria onde está, e não se moveria para nenhum lado. Mas isso não se segue: em primeiro lugar, porque a sede é mais forte que a fome; em segundo lugar, porque, se duas refeições ou duas bebidas fossem igualmente desejáveis, ela correria para qualquer uma para a qual viesse a correr. 518. Em 57g, apresenta seu quarto argumento, que também mostra a insuficiência do supracitado. E diz que era estranho para eles investigarem a razão pela qual os corpos repousam e não investigarem a razão de seu movimento, isto é, por que um corpo se move para cima e outro para baixo quando nenhum obstáculo os detém. Pois a natureza é o princípio do movimento e do repouso naquilo em que está, como se diz na Física II. 519. Em seguida, em 157, refuta a explicação supracitada com base no fato de que ela assume algo falso. E diz que o que é dito na explicação anterior não é verdadeiro por si e universalmente. Pois é acidentalmente verdade que "tudo", i.e., um todo, deve permanecer no centro se não há maior razão para ser movido para cá do que para lá. Mas se tiver uma inclinação para ser movido em alguma direção, então, devido ao fato de estar no centro, não repousará por necessidade, mas será movido — contudo, não como um todo, mas dividido em partes, como é evidente com o fogo. Pois se o que dizem é verdade, então, se o fogo fosse posto no centro do mundo, deveria ali permanecer, como a Terra, com base no fato de que estaria similarmente relacionado a todo ponto que se possa designar no céu; contudo, se o fogo fosse posto no centro, seria movido para o extremo se nada o detivesse, como já se vê agora que é movido. Mas, todavia, nem tudo é movido para um ponto — e isto apenas foi removido no argumento anterior, a saber, que o todo deveria ser movido numa direção. Mas cada porção do fogo será movida para uma parte do céu adequada a ela — por exemplo, uma quarta parte do fogo para uma quarta parte do "continente", i.e., do céu; pois um corpo não é um ponto indivisível. Assim como partes da Terra, se dispersas em direção aos confins do céu, se condensariam para chegar a um lugar menor, a saber, o centro, assim também, inversamente, se o fogo fosse movido do centro para o extremo, teria, por rarefação, de ser movido de um lugar pequeno para um lugar maior. 520. E assim cessa a objeção com a qual alguém poderia contradizer o anterior e declarar que é impossível que porções individuais de fogo sejam levadas a partes individuais do céu com base no fato de que o lugar extremo excede o centro em quantidade. Pois isto é prevenido pelo fato de que, através da rarefação, o fogo seria estendido para ocupar um lugar maior. E disso conclui que, se o lugar central não fosse natural para a Terra, então, por causa da semelhança, ela seria movida do centro para o extremo de tal modo que cada

uma de suas partes seria movida para partes individuais do extremo, como foi dito do fogo. Finalmente, ele resume e diz que isso é praticamente tudo o que os antigos filósofos suspeitaram sobre a forma e o lugar da Terra e sobre seu lugar e seu movimento ou repouso.

Revision #2
Created 29 September 2026 23:37:38 by Admin
Updated 2 October 2026 00:12:25 by Admin